

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

A política de obras públicas na Região Autónoma dos Açores passa pela qualificação das infraestruturas públicas, a sua segurança, promovendo a acessibilidade e a mobilidade dos Açorianos.

O investimento previsto neste plano assume-se como um garante de estabilidade do sector, que dá sinais animadores, depois de se registar, por exemplo, um aumento da venda de cimento.

A promoção de investimentos nos espaços públicos, a requalificação, beneficiação e manutenção da rede de estradas regionais em todas as ilhas dos Açores, onde estão alocados 13,5 milhões de euros, contribuirão para melhorar as acessibilidades e, por conseguinte, a mobilidade.

Esta é uma forma de garantir o desenvolvimento de todas as ilhas e também, por essa via, a coesão territorial, económica e social.

Senhoras e Senhores Deputados

Nos Açores, atenta a nossa dispersa natureza arquipelágica e condições climatéricas e meteorológicas, os transportes, em todas as suas vertentes, constituem um dos fatores transversais dos quais dependem todos os Açorianos.

Para ultrapassar estas dificuldades impostas pela geografia e os desafios colocados diariamente pelas contingências que resultam desse facto, os Açorianos e os seus Governantes sempre souberam encontrar soluções

equilibradas que minimizassem as diferenças de dimensão das ilhas, da sua densidade populacional e da distância entre estas.

É esta a linha mestra que define a coesão nas suas várias vertentes. E este é um património do qual muito nos honramos de ter ajudado a construir.

E a coesão social, económica e territorial está intimamente ligada aos transportes, quer aéreos, quer marítimos ou mesmo terrestres.

Esse desafio tem vindo a ser vencido paulatinamente e hoje pode-se considerar este desiderato como uma importante conquista da nossa autonomia, com a força da nossa autonomia.

Mas, não temos dúvidas, os desafios continuarão a ser permanentes neste sector importante, mas aqui estaremos, para fazer o que for preciso, para mudar o que for preciso mudar, para melhorar o que deve ser melhorado.

Esta é a nossa missão e é isso que os Açorianos esperam de nós!

Senhoras e Senhores Deputados

Os diversos investimentos nesta área, volumosos pelas suas especificidades, onde se incluem os portos, aeroportos, equipamentos de transporte, entre outros, têm sido executados com a participação dos fundos comunitários e nisso os Açores estiveram bem no seu aproveitamento, como é, aliás, o seu dever.

O modelo de transporte de mercadorias adotado, pode não ser perfeito - e não o é, com toda a certeza - mas garante o abastecimento de todas as ilhas e a exportação das suas produções, sem custos para o erário público, de forma regular e ao mesmo preço, fator determinante para a coesão económica.

Relativamente aos preços praticados, releva o facto de se ter verificado uma diminuição, entre 2013 e 2017, na ordem dos 5,3% do custo dos contentores de 20 pés do Continente com destino aos Açores.

Registou-se 2.823 entradas de navios de vários tipos nos 13 portos comerciais da Região Autónoma dos Açores, no ano 2016, mais 4,7% do que no ano anterior.

O movimento de passageiros marítimo inter-ilhas, embarcados e desembarcados, também tem vindo a crescer sustentadamente desde 2013, registando, pela primeira vez, um valor superior a um milhão em 2015 e 1.109 mil em 2016, sendo o porto da Horta o que tem maior expressão, com 447 mil passageiros movimentados.

Importa, por isso, salientar que nas infraestruturas portuárias regista-se, neste Plano um forte investimento, sendo os mais relevantes o Porto da Madalena, o Porto e Marina de Ponta Delgada e o Porto de Velas.

Senhoras e Senhores Deputados

Passemos aos transportes aéreos.

Nesta área, parece-nos incontornável uma referência ao que se passou em 2015, ano em se registou uma autêntica revolução, a maior de sempre, no modelo de acessibilidades aéreas, com a liberalização de duas *gateways* - S. Miguel e Terceira - e a manutenção de obrigações de serviço público nas outras três - Faial, Pico e Santa Maria - estabelecendo um limite máximo de 134 euros para residentes e 99 euros para estudantes, criando-se ainda uma política de encaminhamentos sem custos adicionais para os Açorianos.

Esta alteração profunda começou, desde logo, a produzir efeitos com a entrada de novos operadores, que originou uma saudável e desejável

concorrência, provocando a redução de custos na mobilidade aérea e o correspondente incremento da procura, quer de residentes, quer de turistas.

Estes factos contribuíram e vão continuar a contribuir para o aumento do número de visitantes, fazendo crescer os proveitos na área do turismo, sector económico que se tem vindo a afirmar cada vez mais, esbatendo a indesejável sazonalidade e aumentando também a mobilidade dos Açorianos.

Foi também nesse ano, 2015, que foram postas em prática as novas obrigações de serviço público nas ligações internas, que, logo à partida, provocaram uma redução de 20%, em média, dos custos das passagens aéreas, a maior redução de que há memória nas tarifas inter-ilhas, sendo que os custos dos percursos mais longos não podem ultrapassar os 120 euros, os curtos ficam limitados a um máximo de 60 euros, havendo mais dois escalões, o de 100 euros e outro de 90 euros. Acresce ainda o facto de se ter implementado tarifas promocionais que, em média, têm preços abaixo dos 90 euros.

Portanto, neste momento a média das tarifas inter-ilhas já é inferior às ligações com o exterior da região.

Pelo exposto, facilmente se percebe que a proposta avulsa e com meros intuitos mediáticos apresentada recentemente pelo PSD, demonstra, mais uma vez, que este PSD quando é necessário não se chega à frente e quando se chega à frente... já não é necessário!

O **Grupo Sata** tem-se revelado um parceiro fundamental e, diria mesmo, imprescindível, em todo este processo.

No entanto, não podemos esquecer que para garantir o futuro destas empresas, imprescindíveis para a Região e determinantes para a afirmação

da nossa autonomia, é necessário encontrar um equilíbrio entre a exploração comercial e a sua função social, nem sempre fácil de descortinar por quem tem a tendência de dizer apenas o que o povo gosta de ouvir.

As empresas deste grupo procuram a excelência operacional, mas nem sempre o tem conseguido, devido a uma série de fatores isso origina uma série de críticas e intolerância perante essas falhas que acontecem, sobretudo, em períodos de enorme procura, portanto em alturas de grande visibilidade.

Curiosamente não vemos essas críticas e essa intolerância perante as falhas de outras empresas que voam para os Açores, que também as têm, mas o nosso povo, de uma forma muito sábia, explica este tipo de coisas, com a frase muito conhecida “Santos de casa não fazem milagres”.

A **Sata – Gestão de Aeródromos** tem investido, e vai continuar a investir em 2018, na melhoria da operacionalidade dos aeroportos da Região Autónoma dos Açores, no aumento dos níveis de segurança e de conforto dos seus passageiros.

A **Sata – Air Açores** promove a ligação de todas as ilhas dos Açores, garantindo a mobilidade interna dos Açorianos e a movimentação de cargas e correio e, desde 2015, processa os encaminhamentos sem custos para os Açorianos, garantindo o mesmo preço a todas as ilhas nas ligações de e para os Açores.

Por sua vez, a **Azores Airlines** é fundamental para ligar a Região ao Continente Português e à nossa diáspora e muito importante, também, na captação de fluxos turísticos para todas as ilhas dos Açores.

A Azores Airlines continua a ser a operadora que mais contribui para trazer passageiros para a Região.

Os resultados estão aí. O crescimento do número de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores é bem visível, quando se compara os primeiros 10 meses de 2014, antes da alteração do modelo de acessibilidades aéreas, com igual período de 2017: de 797 mil passageiros aéreos desembarcados passamos para 1 milhão e 383, o que dá um crescimento de quase 75% e para isso contribuíram todas as ilhas dos Açores sem exceção.

Senhoras e Senhores Deputados

Relativamente aos transportes terrestres, de forma muito sintética, impõe-se referir que o Governo dos Açores garantirá a continuidade de transporte coletivo de passageiros em horário noturno e aos fins de semana, em S. Miguel, ilha onde se concentra a maior parte da população Açoriana. Esta é uma medida de grande alcance social porque cobre as necessidades de quem trabalha por turnos.

Por outro lado, vai continuar a assegurar o passe social e investir nas estruturas de apoio aos passageiros.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

A importância dos transportes para os Açores é inquestionável, mas é reconhecido por todos, cremos nós, que as operações, quer aéreas quer marítimas, estão revestidas de grande complexidade.

Estamos aqui para defender este sistema de transporte de mercadorias que garante o abastecimento das populações ao mesmo preço, seja qual for a ilha de origem ou de destino.

Estamos aqui para defender o transporte marítimo de passageiros, resgatado pelos Governos do Partido Socialista.

Estamos aqui para defender o atual modelo de acessibilidades aéreas que impõe um preço máximo no acesso ao exterior para residentes e estudantes.

Estamos aqui para defender os transportes como instrumento decisivo para a coesão social, económica e territorial.

Mas também estaremos aqui para aperfeiçoar o que tiver de ser aperfeiçoado, até porque esta maioria será julgada não tanto pelas vitórias alcançadas, e foram muitas, mas antes pelos obstáculos que conseguiu ultrapassar ao longo dos últimos tempos.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 28 de novembro de 2017.

O Deputado, José Manuel Gregório de Ávila